

Capítulo 17b (Ex-CAPÍTULO 9)

EFEITOS TARDIOS

9.1. DEFINIÇÃO DE EFEITO TARDIO

Define-se "efeito tardio" como o efeito residual, geralmente inactivo, de duração indefinida após o fim da fase aguda da doença ou lesão.

Um exemplo de efeito tardio é a surdez perceptível resultante de sarampo na infância, num doente de 37 anos de idade; o doente já não tem sarampo e a surdez é um efeito residual do sarampo anterior.

Outros exemplos de efeitos tardios são:

- Consolidação viciosa após fractura do tornozelo esquerdo
- Artrite traumática após fractura do punho esquerdo
- Hemiplegia após trombose vascular cerebral ocorrida há um ano
- Cicatriz devida a queimadura de 3º grau na perna direita
- Contratura dos tendões de ambos os calcanhares devido à poliomielite.

9.2. FACTOR TEMPO

Considera-se que um efeito é tardio, se for especificado na descrição de diagnóstico como:

- tardio.
- devido a lesão anterior.
- causado por doença ou lesão anterior.
- causado por uma lesão anterior que ocorreu antes da actual admissão ou contacto.

Se a descrição do diagnóstico não permite identificar a situação clínica como sendo um efeito tardio (pela utilização de expressões do tipo "devido a uma lesão anterior"), considera-se que um efeito é tardio se decorreu tempo suficiente entre a doença aguda ou lesão e o desenvolvimento do efeito residual.

Ex: - Tecido cicatricial excessivo devido a queimaduras do segundo e terceiro grau do braço esquerdo.

Não se faz qualquer referência à altura em que ocorreu a lesão original. No entanto, decorreu tempo suficiente entre a lesão aguda e o desenvolvimento do tecido cicatricial. Esta situação é classificada como efeito tardio.

9.3. COMO CODIFICAR

primeiro a sequela, depois o código que a classifica como efeito tardio; por exemplo:

736.6 - deformidade adquirida do joelho (sequela)
905.4 - efeito tardio de fractura da tíbia

Ao codificar um diagnóstico que é um efeito tardio, geralmente, o efeito residual (= efeito tardio) é o Diagnóstico Principal, atribuindo-se um código adicional para indicar a causa do efeito tardio:

Primeiro: lesão actual

Situação actual causada por afecção ou lesão anterior (antiga)	=	Sequela que resultou de afecção ou lesão que já não é aguda	=	Efeito tardio	=	Codifique a afecção residual	=	(001 - 799)
--	---	---	---	---------------	---	------------------------------	---	-------------

Segundo: lesão causal (código de efeito tardio)

Afecção inicial que ocorreu anteriormente	=	Afecção ou lesão que já não é aguda	=	Causa médica de efeito tardio	=	Codifique como causa de efeito tardio	=	(905 - 909)
---	---	-------------------------------------	---	-------------------------------	---	---------------------------------------	---	-------------

Por exemplo, no diagnóstico "consolidação viciosa da fractura, fémur direito", a consolidação viciosa codifica-se em 733.81, e a causa da consolidação codifica-se em 905.4, efeito tardio de fractura do membro inferior:

Afecção actual	=	Residual Efeito tardio	=	Consolidação viciosa	=	733.81
----------------	---	------------------------	---	----------------------	---	--------

Lesão inicial	=	Fractura do fémur 821.00	=	Fractura como causa médica do efeito tardio	=	905.4
---------------	---	--------------------------	---	---	---	-------

9.4. CÓDIGOS QUE INDICAM CAUSA DE EFEITO TARDIO

São indicados como códigos específicos de causa de efeitos tardios os seguintes:

137.X Efeitos tardios da tuberculose

138 Efeitos tardios da poliomielite aguda

139.X Efeitos tardios de outras doenças infecciosas e parasitárias

268.1 Efeitos tardios do raquitismo

- 326** Efeitos tardios de abscesso intracraniano ou de infecção piogénica
- 438.X** Efeitos tardios de doença vascular cerebral
- 905.X** Efeitos tardios de lesões do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo
- 906.X** Efeitos tardios de lesões da pele e do tecido celular sub-cutâneo
- 907.X** Efeitos tardios de lesões do sistema nervoso
- 908.X** Efeitos tardios de outras lesões e das não especificadas
- 909.X** Efeitos tardios de outras causas de lesão e das causas não especificadas

9.5. COMO PROCURAR NO ÍNDICE ALFABÉTICO

Estes códigos estão referenciados no Índice Alfabético das Doenças e Lesões, Volume 2, sob o termo principal "Late, effect".

Repare que todas as lesões classificáveis no **Capítulo 17** - Lesões e Intoxicações, têm códigos para identificar a causa de efeito tardio. Por isso, se o efeito residual estiver especificado, são necessários, geralmente, 2 códigos para identificar o(s) efeito(s) tardio(s) de lesões.

Quando, quer o efeito tardio residual quer a afecção ou lesão inicial, que o causou, estão especificados, utilizam-se 2 códigos para clarificar a situação.

Ex: - Paralisia do pulso direito devido a laceração do nervo radial ocorrida há 2 anos.

Efeito tardio residual	:	354.9
Causa médica de efeito tardio	:	907.4

A codificação completa dos efeitos tardios é feita com três códigos:

SEQUELA	– ENTRADA → TERMO [SEQUELA]
CAUSA DA SEQUELA	– ENTRADA → LATE EFFECT (Ind. Alfabético)
CAUSA EXTERNA (E)	– ENTRADA → LATE EFFECT (Ind .Alf. do Cód.E)

9.6. CÓDIGOS "E" PARA EFEITOS TARDIOS

Se a situação que se está a codificar é um efeito tardio de uma afecção ou lesão anterior, deve usar-se um código E para o efeito tardio.

Os códigos E específicos para efeitos tardios são:

E929 Efeitos tardios de lesão acidental

E959 Efeitos tardios de lesão auto-infligida

E969 Efeitos tardios de lesão infligida propositadamente por outra pessoa

E977 Efeitos tardios devidos a intervenção legal

E989 Efeitos tardios de lesão, não determinada se acidentalmente ou propositadamente infligida

E999 Efeitos tardios devido a actos de guerra

Outros códigos E para efeitos tardios estão incluídos nos códigos E para efeitos actuais, como sejam:

E870 - E876 Acidentes causados a doentes durante a prestação de cuidados cirúrgicos e médicos

E878 - E879 Procedimentos cirúrgicos e médicos como causadores de reacções anormais dos doentes com complicações posteriores, sem menção de acidente durante a realização do procedimento

E930 - E949 Medicamentos e substâncias biológicas que causam reacções adversas no seu uso terapêutico

Estes códigos estão referenciados no Volume 2, no Índice Alfabético das Causas Externas, sob o termo principal "Late effect of", na secção 3-20.

9.7. NEUROMA TRAUMÁTICO COMO CAUSA DE EFEITO TARDIO RESIDUAL

Os neuromas (mononeuritis) podem ser a consequência de uma lesão traumática. A codificação do neuroma traumático depende do facto da lesão original estar ou não especificada.

Se a lesão original está especificada, codifique o neuroma (traumático) e use o código 906 - 909 para identificar a lesão inicial.

Ex: - Neuroma traumático devido a laceração do braço direito há 4 anos.

Residual	=	Neuroma (traumático)	=	Efeito tardio	=	354.8
----------	---	-------------------------	---	---------------	---	-------

Lesão inicial	=	Laceração do braço direito	=	Causa médica de efeito tardio	=	906.1
---------------	---	-------------------------------	---	----------------------------------	---	-------

Se a lesão original não está especificada, codifique o neuroma (traumático) e use um código da categoria 907, efeitos tardios de lesões no sistema nervoso, para identificar a lesão original.

Ex: - Neuroma traumático do braço direito devido a lesão anterior.

Residual	=	Neuroma (traumático)	=	Efeito tardio	=	354.8
Lesão inicial	=	Lesão não especificada no sistema nervoso	=	Causa médica de efeito tardio	=	908.9 ou 907.9

9.8. EFEITOS TARDIOS DE INTOXICAÇÃO (909.0)

A codificação dos efeitos tardios de intoxicação segue os princípios gerais aplicáveis à codificação dos efeitos tardios.

Se o efeito tardio residual é devido a intoxicação anterior, então:

1. Codifica-se em primeiro lugar a manifestação tardia.
2. Seguidamente, utiliza-se um código que situe a manifestação como tardia, que será sempre o código 909.0 (Efeito tardio de intoxicação devida a drogas, medicamentos e substâncias biológicas).
3. Código E identificando a causa do efeito tardio, pode ser usado, mas a título opcional:

E929.2 Efeito tardio de intoxicação acidental

E959 Efeito tardio de lesão auto-infligida

E969 Efeitos tardios de lesões infligidas por outras pessoas

E989 Efeito tardio de lesão de causa não determinada acidental ou intencional

Ex: - Doença extrapiramidal causada pela ingestão de dose excessiva de clorpromazina, numa tentativa de suicídio, seis meses antes.

Efeito residual	=	Doença extrapiramidal	=	333.90
Causa médica de efeito tardio	=	Intoxicação anterior	=	909.0
Causa externa de efeito tardio	=	Efeito causado por lesão <u>auto-infligida</u>	=	E959

9.9. EFEITOS TARDIOS DE REACÇÕES ADVERSAS (909.5)

A codificação dos efeitos tardios de reacções adversas segue os princípios básicos aplicáveis à codificação dos efeitos tardios.

A codificação do efeito tardio de uma reacção adversa, a uma substância apropriada e correctamente administrada, varia conforme a manifestação da reacção ao medicamento apresentada anteriormente, **estiver** ou não especificada na descrição do diagnóstico actual.

1 - Se a manifestação da reacção adversa anterior é especificada:

- Codifica-se o efeito tardio (sequelas).
- Não se codifica a anterior manifestação, já que ela não diz respeito ao actual internamento.
- Codifica-se igualmente o medicamento responsável pela reacção adversa anterior, com o recurso ao código E (coluna do "uso terapêutico" na tabela de medicamentos e substâncias químicas).

Ex: - Lesão cerebral, secundária a anóxia cerebral resultante de anterior reacção alérgica à penicilina.

Efeito residual	=	Lesão cerebral	=	348.9
Causa médica de efeito tardio (já não está presente)	=	Anóxia cerebral (anterior)	=	não codifique
Causa externa de efeito tardio	=	Efeito tardio de reacção adversa à penicilina	=	E930.0

2 - Se a manifestação de reacção adversa anterior não está especificada:

- Codifica-se o efeito tardio em primeiro lugar.
- Usamos só o código 909.9 - Efeitos tardios de outras causas externas e das não especificados.
- O código E (E930 - E949) continua a utilizar-se para identificar o medicamento responsável.

Ex: - Lesão cerebral devida a anterior reacção alérgica à penicilina.

Efeito residual	=	Lesão cerebral	=	348.9
Causa médica de efeito tardio (anterior)	=	Reacção alérgica grave à penicilina	=	909.9 -909.5
Causa externa de efeito tardio	=	Efeito tardio de reacção adversa à penicilina	=	E930.0

3 - Efeitos tardios/crónicos

Os efeitos a longo prazo de medicamentos administrados durante um período de tempo, e que se manifestaram ainda durante esse período, são codificados como uma reacção adversa a um medicamento correctamente prescrito e administrado.

Ex: - Arritmia cardíaca devido a intoxicação digitalica - 427.9 e E942.1.

Efeitos tardios crónicos de medicamentos, que ocorrem ou estão presentes muito tempo depois de ter cessado a administração dos mesmos, são codificados como efeitos tardios de intoxicação ou reacção adversa a medicação correctamente instituída e administrada.

Note bem:

A dermatite, devida a reacção alérgica a medicamentos, é classificada na categoria 692 se o medicamento é aplicado na pele, e na subcategoria 693.0 se o medicamento é usado em administração interna.

Se o diagnóstico, à data da alta, não indica claramente as circunstâncias que permitem distinguir uma reacção adversa de uma intoxicação medicamentosa, deve consultar-se o processo clínico ou pedir esclarecimentos ao médico responsável.

9.10. EFEITOS TARDIOS DE OUTRAS E NÃO ESPECIFICADAS CAUSAS EXTERNAS (909.9)

O diagnóstico pode não especificar nem a manifestação de reacção alérgica anterior, nem o efeito tardio residual. Neste caso, use o código 909.5 Efeitos tardios de efeitos adversos de drogas, substâncias médicas ou biológicas e E930 - E949, para identificar a substância que causou a reacção adversa anterior.

Ex: - Efeitos residuais de anteriores reacções alérgicas à penicilina.

Não é especificada nem a manifestação da prévia reacção alérgica nem a actual manifestação.

Efeito residual = Não especificado = Não codifique

Causa médica de efeito tardio = Reacção alérgica grave à penicilina (anterior) = 909.5

Causa externa de efeito tardio = Efeito tardio causado por reacção adversa à penicilina = E930.0

EXERCÍCIOS

1. Hemiplegia devida a acidente vascular cerebral anterior.
2. Artrite traumática, tornozelo direito, consequente a fractura do tornozelo direito
3. Neuroma do nervo femural direito devido a esmagamento do membro inferior do doente ocorrido num acidente de viação há 3 anos.
4. Neuroma do nervo femural direito devido a lesão anterior.
5. Surdez neuro-sensorial, resultante de dose tomada acidentalmente em excesso, embora correctamente prescrita há 2 anos.
6. Lesão cerebral anóxica resultante de tentativa de suicídio, há 2 anos, com dose excessiva de barbitúricos.
7. Hemiplegia flácida em criança de 10 anos de idade devida a ingestão acidental de Mefenazina (Mephenesin) ocorrida há 3 anos.
8. Hemiplegia residual resultante de reacção alérgica ao ENOVID.
9. Sequela de reacção prévia de hipersensibilidade ao ENOVID.
10. Hemiplegia residual resultante de trombose cerebral devido a prévia reacção alérgica ao ENOVID.
11. Lesão cerebral anóxica secundária a reacção alérgica ao anestésico durante intervenção cirúrgica há 2 anos.